

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónia 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Série de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A VENDA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 747

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Ex.º Sr. Director da "Regeneração"

No ultimo numero da "Regeneração" de 1 de Janeiro corrente em artigos subordinados aos titulos: "Ligeiros Reparos," e "Obras das Mães pela Educação Nacional," publicados na primeira página fazem-se referencias menos exactas que atingem e pretendem desprestigiar a Administração Municipal a meu cargo.

Já uma vez tive necessidade de responder a malévolas noticias publicadas neste jornal e tinha desde então formado propósito de não voltar a dar importância ao que ele insere, pois creio que a população do concelho já aprendeu a pôr de remissa as noticias que se referem a politica e Administração locais.

Porém, como agora a "Regeneração" se voltou a exceder em desplante e ignorancia dos assuntos que trata, venho pela segunda vez exercer o direito de resposta ao abrigo do disposto no artº 53 e seus paragrafos da Lei da Imprensa.

1.º— Quanto ao artigo «Ligeiros Reparos»:

Diz-se ali que «se vai perder ou perdeu já, uma participação de quatrocentos contos para a estrada Campelo-Alge».

Estou certo que o Sr. Padre Inglês conhece o que existe a este respeito, mas como pode suceder que haja alguns leitores do jornal que o não conheçam e aceitem como bom o que neste se publica, venho esclarecer e rectificar, informando o seguinte:

Na verdade fazia parte do plano bienal elaborado pelo Ministerio das Obras Públicas e para o ano de 1949, a construção da estrada de Campelo a Alge.

Sucedeu que, tendo-se informado acerca da concessão da participação para esta obra, teve a Camara Municipal conhecimento por officio n.º 811 de 14 de Junho de 1949 da Direcção de Urbanização, de que em virtude da elaboração do Plano Rodoviário no qual foi prevista a E. N. 347 em cujo traçado se incluiu o troço entre Campelo e Pé de Janeiro, tal obra ficava prejudicada.

Assim, nenhuma participação se perdeu pela simples razão de que nenhuma chegou a ser concedida.

O exposto foi até explicado por mim numa reunião do Conselho Municipal a assistiu o Sr. Padre Manuel Luiz representante da freguesia de Campelo neste conselho.

Esta a verdade. Sei que esta Resposta não calará no espirito do Sr. Director da "Regeneração" o qual virá reincidir no caso-abissus abissum invocat

dizendo talvez que a Camara devia ter impedido a elaboração daquele plano Rodoviário!

Se este plano se cumprir a obra virá a ser realizada não como estrada Municipal mas integrada numa estrada Nacional e as classes trabalhadoras a que o autor do artigo se refere não serão prejudicadas. Estas classes merecem-nos a maior simpatia.

Quanto aos sentimentos do Sr. Padre Inglês para com elas é possível que sejam os que vem apregoando embora nos pareça difícil conciliá los com o facto da Empresa de Serração de que é proprietario ser frequentemente atuada por transgressões ás leis do trabalho, isto é, ás leis que se destinam precisamente a proteger os direitos dessas classes.

No mesmo artigo diz se tambem que algumas calçadas da vila estão em deploravel estado. E' certo, mas tambem é verdade que algumas já foram reparadas nestes dois ultimos anos. Esquece o Sr. Padre Inglês que «Roma e Pavia se não fizeram num dia», e que o mal já vem de longe, do tempo em que coisa alguma lhe merecia reparos. E' certo que nesse tempo não era ainda Director do jornal mas era vogal do Conselho Municipal e não consta das respectivas actas que alguma vez tivesse chamado a atenção da Edilidade para os males de que agora fala, que já existiam e que elle sabe que se estão procurando remediar.

E' que nesse tempo entre o Sr. Director da "Regeneração" e o então presidente da Camara existiam amistosas relações e a Camara Municipal mandava executar na sua fabrica dispendiosos trabalhos. Tudo era então visto com lunetas cor de rosa. Os tempos mudaram e o Sr. Padre Inglês... mudou tambem as lunetas.

2.º— Quanto ao artigo «Obras das Mães pela Educação Nacional»:

No ano passado foi atribuido á familia de José da Cruz Miranda da freguesia de Arega o premio de 1.500\$00. De harmonia o que me foi recomendado fui á sede desta freguesia presidir a uma sessão que teve lugar no edificio da Escola, onde na presença das autoridades locais e de muito povo, fiz a entrega do premio.

O paroco da freguesia foi especialmente convidado para assistia á sessão e tive até o cuidado de escolher para esta a hora

(Continua na 4.ª página)

UMA EXPLICAÇÃO

Algumas pessoas se nos dirigiram a propósito daquela local referente a 1918 e quando da visita a esta vila do grande Prêlo D. Manuel Luiz Coelho da Silva e que aqui nessa ocasião se conservou durante três dias, noticia publicada no passado numero deste jornal.

Mas felizes os que não compreenderam, pois ignoram o sentido profundamente pagão duma festa aqui agora realizada e constante dum baile e julgamos acompanhado de uma ceia volante.

A vida tem qualquer coisa de superior, de espiritual.

E nós vemos ali na Igreja no dealbar do ano da graça de 1950 Cristo chorando o afastamento de alguns dos seus filhos que eram cristãos porque baptizados, não podemos ficar indiferentes. Todas são almas que nos foram confiadas.

Não; a vida não é uma afirmação puramente material;

Gozar, comer, valsar, beber, lançar é uma afirmação de que se quer dar assumid-us ao ano que passa e sandar o outro que surge, gozando apenas o sentido material da vida como já o velho Homero dizia: «cobramos a nossa frente de rosas; a vida é breve, bebamos a taça do prazer.» Mas, Homero, era pagão. Depois dele veio Cristo, cuja moral nós seguimos e a moral de Jesus Cristo não é esta, do simples prazer: Gozar, dançar, comer, valsar e beber.

Há tantos dias para divertimentos. Mas aquela noite... era nite Sagrada.

Ainda bem que milhares de pessoas o compreenderam e consolaram o Bom Deus, fazendo companhia ao divino Coração.

Aquella nossa local, era ainda uma esperança, foi um apelo, que fizemos á consciência católica dos promotores e componentes daquela manifestação pagã. Infelizmente essa nossa esperança foi baldada, o nosso apelo não foi ouvido.

E á hora da meia noite duas manifestações tão diversas — antítese uma de outra — se realizaram...

Cristo chorando!!!

Rev.º Arcipreste P.e Inglês

Tem estado retido no leito já há alguns dias, mas encontra-se felicemente em convalescença o nosso querido Director, Rev.º P.e António Inglês.

Fazemos votos muito sinceros para que se restabeleça o mais rapidamente possível.

Aos nossos prezados Colaboradores

Pela demora na publicação do original enviado apresentamos as nossas desculpas.

Este jornal foi visado pela Censura

ESTE PREÇO DA LUZ

Escrevemos ainda em defesa do consumidor da luz.

Esta, com os contadores a marcar e o preço por que é fornecida, 2\$50 por kilowatt, atinge uma verba quase impossível para o consumidor e por vezes, como já dissemos no numero anterior, deixa muito a desejar.

Até nós chegou a noticia de que há dias o distinto clínico desta vila sr. dr. Joaquim José Fernandes, estava procedendo no seu consultório a uns tratamentos eléctricos que contudo não atingiam o grau exigido pelo aparelho para prestar tratamento proficuo e eficaz.

Vai a inquirir e reconhece que a potência eléctrica fornecida ao aparelho era apenas de cento e poucos volts, quando eram precisos 220 e assim teve de interromper o tratamento e mandar solicitar da empresa fornecedora ou seu empregado a devida intensidade, sem o que o tratamento se não poderia fazer.

Há ainda com a ligação á Companhia das Beiras, necessidade de diminuição desta intensidade?

Dizem-nos e não sabemos se assim é, mas dizem-nos que uma parte ou durante algum tempo a luz é fornecida exclusivamente da Central da Lapa da Moura e esta não tem o potencial suficiente para, a certas horas, dar toda a luz precisa e com a voltagem necessária.

Mas é certo que esta hoje praticamente será inteiramente gratuita, enquanto que a da Companhia Eléctrica das Beiras, terá sempre de ser paga a um preço inferior que deacanhemos, mas o que é certo é que nós, consumidores, só temos um preço, o de 2\$50 por kilowatt.

Temos aqui presente o preço por escalão por que é fornecida ao consumidor a luz no próximo concelho de Alvaiázere e também fornecida pela mesma Companhia Eléctrica das Beiras e que é assim:

Partamos do principio que uma casa tem oito divisões. E este numero de divisões é preciso para saber o mínimo de kilowatts que terá de pagar.

Neste caso este edificio terá de

gastar o mínimo de 3 kilowatts e ao preço de 2\$00 cada; mas se gastar 15 kilowatts ainda serão pagos a 2\$00.

Gastando 31 kilowatts, os 16 excedentes já serão pagos, apenas, por 1\$00 cada, estes 16, e os que gastar além de 31 serão satisfeitos á razão de \$40 cada.

Suponhamos que uma casa gastou num mês 90 kilowatts, terá de satisfazer:

15 X	2\$00	30\$00
16 X	1\$00	16\$00
59 X	\$40	23\$60

Soma 69\$60

Isto no concelho de Alvaiázere. Aqui, em Figueiró dos Vinhos, esta energia custará: 90 kilowatts X 2\$50 = 225\$00 ou seja uma diferença para mais de 155\$40.

Agora o escalão de Coimbra: Para a mesma hipotesis: é o mesmo preço para os 31 kilowatts, ou seja:

15 X	2\$00	30\$00
16 X	1\$00	16\$00

Mas quanto aos 59 kilowatts excedentes é a \$25 cada ou seja

59 X	\$25	14\$75
------	------	--------

Total 60\$75

Isto é menos 164\$25 do que custa em Figueiró dos Vinhos.

E era assim que alguém nos informara que tendo, a sua casa em Coimbra com luz, esquecimento, apetrechos eléctricos diversos, inclusive fogão de cozinha, não gastando, pois nem lenha, nem carvão, nem petróleo, pagava apenas de toda esta energia eléctrica por mês 90\$00 !!!

E assim vemo-nos todos obrigados a não podermos instalar um aquecedor, mais uma lâmpada, um ferro de engomar, um fogão eléctrico, beneficio que nos ficaria caríssimo e de que estamos privados, por este preço exorbitante.

Senhor Presidente, senhores Vogais, Excelentíssima Camara ou quem quer que seja que nos possa valer, a Vossas Excelências pedimos um olhar para este assunto e tanto mais que se nos afigura que a Empresa Concessionária com o aumento de novas instalações e aparelhos eléctricos, seria compensada.

E assim todos teríamos a ganhar.

Ou não teremos razão?!

Padre António Inglês

NOTÍCIAS DE Pedrógão Grande

Estrada "Faro — Vila Real

Para estudo do troço de estrada que ligará a margem esquerda com a direita do Zé zere, por sobre o dique da Barragem de aproveitamento hidro-eléctrico a edificar junto a Pedrógão Grande, encontram-se nesta vila alguns engenheiros.

Este troço que virá estabelecer ligação da nossa vila com o concelho da Sertã e distrito de Castelo Branco, não só reduz a distância que nos separa com Pedrógão Pequeno, como para a norte, ligar-nos-á ao troço da também Estrada

Nacional, n.º 2, de primeira classe, até Alvares, que muito virá a beneficiar o concelho e região.

Estrada «Troviscais — Mosteiro»

Vão com ritmo acelerado as obras de abertura da estrada entre Troviscais e Mosteiro, há pouco tempo iniciadas.

Com o estabelecimento desta ligação, fica a sede do concelho ligada a um lugar que, sem dúvida, o merece, porquanto conta grande massa populacional que se encontrava a braços com as deslocações.

Casamento

No passado dia 4 do corrente, celebrou-se na igreja paróquial de Pedrógão Grande, o enlace matrimonial da Menina Maria Celeste Pires Roldão, filha do sr. Acúrcio Nunes Roldão (falecido) e sr.a D. Idalina Pires Roldão, com o sr. António Termentina, filho de António Patrício Termentina e de Francisca Amália Ataboa, naturais de Ferreira do Alentejo.

Aos núbetes, que gozam das maiores simpatias no meio de Pedrógão Grande, desejamos que lhes esteja reservado um futuro risonho.

C.

Página D'AQUÉM TREVIM

Não obstante ter-nos sido enviado o respectivo original foi-nos completamente impossível a sua publicação. As nossas desculpas.

Este pequeno episódio

E' um rapazinho desta vila, sempre humilde, obediente e bom.

Desde novo começou a sentir o peso da vida e desejo de ajudar seus pais.

Empregou-se num armazém de lençóis; e ao receber o seu ordenado mensal, entregava-o totalmente a seu pai.

Este, generoso, gratificava-o com 20\$00 em cada mês, que ele arrecadava e agradecia.

Vésperas do Natal, Ele tinha uma ambição: ter um relógio.

— Então que queres tu agora pelo Natal?

— Paizinho, se lhe não parecesse mal em queria e pedia-lhe um relógio.

— Um relógio! Olha que eu casei-me e sem nunca ter um relógio.

— Mas, paizinho...

— Onde é que eu tenho dinheiro para te comprar um relógio, respondeu o pai entristecido

— Mas, eu tenho dinheiro.

— Tens dinheiro como?

— Aquelles 20\$00 que me dava quando lhe entregava o ordenado, guardei-os sempre integralmente.

— Então não os gastaste?

— Nem um centavo. Guardei-os e tenho dinheiro para o relógio. Só peço a sua bênção e autorização.

E no dia de Natal este rapaz ostentou o seu ambicionado relógio. Encantador e exemplo a seguir, não é?

Casamento

No passado dia 3 realizou-se na nossa Igreja, o enlace matrimonial da sr.ª D. Irene Aurora Valente, filha dilecta da sr.ª D. Guilhermina Aurora Valente e do nosso prezado assinante sr. José Rodrigues Valente, com o sr. Fernando Simões Pires, sócio da conceituada firma Lanifícios de Portugal, L.da, desta vila, filho da sr.ª D. Ana da Conceição Pires e do sr. Manuel Simões Pires, já falecido.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Júlia Lacerda Mendes e seu marido sr. Juvenal Augusto Mendes e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Emilia Diniz de Carvalho Caetano Nunes, e seu marido sr. dr. Américo Caetano Nunes, de Lisboa.

Presidiu à cerimónia religiosa, tendo dirigido uma vibrante alocução aos noivos, o Rev.º P.º José Rodrigues Paiva, prior da nossa freguesia de Aguda.

Em casa dos pais da noiva foi servido um abundante almoço, vendendo-se na «corbaille» dos noivos variadíssimas e valiosas prendas.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o sul, deseja «A Regeneração» muitas prosperidades.

E' bonito

Foi no lar do sr. Justino Mendes Medeiros, desta vila.

Dia de Natal

Ele é pai de treze filhos e felizmente ainda vivos onze deles.

Era dia de Festa, de alegria, reuniu todos os seus filhos, quase todos ainda crianças e alguns vieram de longe.

Onze filhos, pai, e mãe e ei-los todos a caminho da Igreja, cumprir o preceito, pois é uma família cristã.

Aesistiram todos à missa, adoraram o Deus-Menine e depois uma fotografia em grupo. «Talvez nunca mais nos possamos renir e este grupo será uma recordação para todos, disse-nos ele».

Depois o almoço da família, suculento e sobretudo cheio de alegria.

Não é bonito?

Não merece este casal fértil o prémio concedido pela Obra das Mães às famílias numerosas?

Dr. Serafim F. das Neves

No recente movimento dos funcionários judiciais, tivemos o prazer de verificar a promoção a 2.ª classe e colocação na Comarca de Almada do nosso querido amigo, sr. dr. Serafim Fernandes das Neves que vinha exercendo com muito apuro e competência o elevado cargo de delegado do Procurador da Republica na Comarca de Vila Nova de Ourém.

O sr. dr. Fernandes das Neves natural da vizinha freguesia da Graça, tirou o seu curso liceal nesta vila seguindo daqui para Coimbra onde se formou em Direito com elev. da classificação.

Exerceu seguidamente com muita proficiência o cargo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho e daqui seguiu a carreira da Magistratura.

Ao vermos a sua promoção recordámo-nos aquele lema «querer é poder» que sempre tem norteado o sr. dr. Fernandes das Neves e rendemos homenagens muito sinceras às suas vulgares qualidades de trabalho e inteligência fulgurante acompanhadas dos nossos parabéns.

João dos Santos Silva

Deu-nos o prazer da sua visita, que muito agradecemos, o sr. João dos Santos Silva, activo comerciante de lençóis em Monforte e natural deste concelho que era acompanhado pelo seu irmão sr. Franklin dos Santos Silva.

Anúncio

Tanchoeiras enraizadas para pôr vende: Beatriz Lacerda—Figueiró dos Vinhos,

BATATA DE SEMENTE ESTRANGEIRA

Alma — Arran-Banner — Up-To-Date — Majestic King Edward — Bintje — Eigenheimer (3 vezes) Erdgold (Ouro da Terra) — Arran-Consul
Preços da tabela oficial 140\$00 cada saca de 50 quilos
Fornecemos os adubos próprios para esta semente
Pedidos a: IROLINDA NUNES CURADO
Telefone 34 Figueiró dos Vinhos
Vendas Directas

MORADIA

Vende-se propriedade em Arega, de boa construção com 22 divisões e galeria envidraçada, onde se disfruta um belo panorama. Água encanada. Casa para arrecadações e forno, rodeada de quintal todo murado. Situada em região privilegiada, muito arborizada, água e ar purísimos. Excelente via de acesso e no centro de região turística.

Trata—José Gonçalves Ramos Júnior — Casulo — Figueiró dos Vinhos. 3-1

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado ADELINO DE ALMEIDA Figueiró dos Vinhos

Falecimentos

D. Cândida de Jesus Portela

Depois de alguns anca de sofrimento, faleceu nesta vila no passado dia, a sr.ª D. Cândida de Jesus Portela, que contava 75 anos de idade.

Era mãe dos srs. Acúrcio Rodrigues Portela, D. Maria de Jesus Portela, José de Jesus Portela e Alberto de Jesus Portela.

O seu funeral que se efectou no dia seguinte para o cemitério local, foi uma manifestação muito sincera de quanto a extinta era estimada e nele se viam pessoas de todas as camadas sociais.

«A Regeneração», envia o seu cartão de pêsames muito sentidos à família enlutada.

Alexandre Simões Herdade

Faleceu no dia 3 do mês findo em S. Paulo—Brasil, onde era activo comerciante o nosso conterrâneo sr. Alexandre Simões Herdade, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Simões Herdade de Aldeia de Ana de Aviz, que há pouco esteve entre nós.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Emilia Lopes Herdade e três filhos de muito tenra idade, o mais novo dos quais com 8 dias de vida. Acompanhamos na sua dor a desditosa viúva, seu pai, sr. Manuel Simões Herdade, e demais família a quem enviamos sentidas condolências.

D. Rosa Garcia Azevedo Luiz

Após alguns anos de doença, faleceu nesta vila no passado dia 3 a

sr.ª D. Rosa Garcia Azevedo Luiz, de 67 anos de idade.

Era mãe do srs. Juvenal Azevedo Luiz Garcia, D. Luiza Luiz Garcia Rosinha, D. Maria Helena Luiz Garcia Carvalho, Martim Luiz Garcia, D. Maria Dulce Luiz Garcia Bruno e Albino de Azevedo Luiz.

O seu funeral que se realizou para o cemitério local, foi muito concorrido e nele se incorporaram as pessoas de mais representação social além de muito povo.

A' Família de luto, os nossos pêsames muito sentidos.

Ana da Conceição

No Portelão, subúrbios desta vila, faleceu também no dia 3 do corrente, a sr.a Ana da Conceição, de 77 anos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila.

A falecida era mãe do nosso prezado assinante sr. Osório da Silva, a quem enviamos condolências.

Festa de S. Sebastião

Realiza-se no ano corrente, a tradicional festa em honra do mártir S. Sebastião ao Cimo da Vila.

E' no próximo domingo dia 22 e constará de missa solene, sermão e procissão e seguidamente arraial e venda de fogos.

Esta devoção em honra de S. Sebastião costuma ser muito concorrida.

Assinal A Regeneração

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 17—D. Mabilia dos Santos Sousa, ilustre empregada dos CTT, em Coimbra — Menina Maria Dulce da Conceição Teixeira, gentil filha do nosso prezado assinante sr. Inácio Teixeira, conceituado comerciante nesta vila; — José Nunes Agria, ausente em Lisboa;

— Gualdino dos Santos Crisóstomo, representante da União Resineira Portuguesa e nosso prezado assinante;

Em 18—José Gragêra de Paula Abreu, conceituado comerciante nesta vila;

Em 20—D. Alda Paiva Godinho, ausente em Africa;

— Os meninos Isolina e Cipriano Rosa Prior Ladeira, gentis filhinhos do nosso prezado assinante sr. Cipriano da Silva Ladeira, comerciante nesta Praça;

— Sebastião da Silva Castela, nosso assinante e viajante de Lanifícios;

— João Godinho Paquete nosso prezado assinante actualmente em serviço na R. Naval de Santa Maria—Açores;

— João Simões Rodrigues, competente aspirante de Finanças neste concelho;

— Casimiro Abreu, residente em Elvas Em 22—Eduardo da Silva Nunes, nosso prezado assinante, ausente em Mocimboque;

Em 23 — D. Ausenda Vas Lacerda residente em Coimbra;

Em 24—D. Maria Manuela Cunha Carvalho Campos esposa do nosso prezado assinante, sr. António Campos;

Em 25 — Menina Maria Eduarda Paquete Nunes, desta vila;

— D. Belmira Tomás Agria Almeida, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. José Simões Almeida ausentes em Inhambane;

— António Dias Paiva;

Em 26—D. Maria de Lourdes dos Santos Rodrigues, esposa dedicada do nosso assinante sr. Carlos Marques Simões, residente em Alfaiates;

— Menino João Manuel Garcia Brune, filho do sr. Anibal Quaresma Bruno;

— D. Maria Máxima do Carmo Libório, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Luis Ferreira de Oliveira, comerciante desta Praça;

Em 29—D. Maria Isabel de Sousa Rocha Figueiredo, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. Luis António de Oliveira Figueiredo;

— D. Maria Máxima Aurora Valente, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Joaquim Marques Foute, residentes em Lisboa;

Em 31—António Paquete Nunes, ausente em Lisboa.

Dr. António Tavares de Almeida

Por portaria ultimamente publicada, foi promovido a 2.ª classe e colocado na Comarca de Tondela o Ex.º sr. dr. António Augusto Tavares de Almeida, magistrado competantíssimo que durante cerca de três anos exerceu, aqui com inavulgar apuro moral e saber o elevado cargo de Delegado do Procurador da Republica.

Ao ilustre magistrado que nos deu a honra da sua visita, que penhorantemente agradecemos, desejamos muitas e muitas prosperidades.

CLÍNICA DO Dr. Ferreira e Silva MÉDICO—CIRURGIÃO

pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Ex-Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos
Hospitais Cívicos de Lisboa
Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T.

**Clinica Médica e Clínica Cirúrgica
Partos**

Terapia por Irradiação Quente e Raios
Infra-Vermelhos Raios Ultra-Violetas
Correntes Galvânicas, Farádicas e
Galvano-Farádicas. Correntes Sinu-
soidais, Ondas Curtas e Extra-Curtas,
Diatermo-Terapia Eléctro-Cirurgia e
EléctroCoagulação

Raios X

Radioscopia e Radiografia

Casa de Saúde e Residência - Quinta do Viso Consultório—Avenida José Falcão
Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia, em enfer-
marias e quartos. Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Trans-
fusões de Sangue.

Quartas-feiras e Domingos: Doenças de Boca e dentes—Prótese fixa e mó-
vel pelo Dr. Celso Franco

Miranda do Corvo

AGRIAS & GOMES L. DA Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e
Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos
Óleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma
Representante das Balanças «INCA»

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

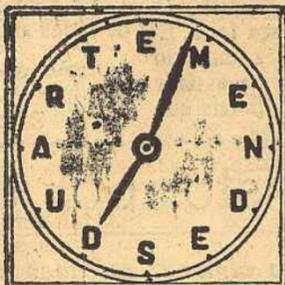
RELOJOARIA DIAMANTE DE

Diamantino Mendes Duarte

Relógios

de todas as mar-
cas e tipos

Os mais recentes
modelos com
garantia



Officinas

Apetrechadas
com aparelha-
gem eléctrica
próprias para con-
certos garantidos

Fabricação eléctrica de vidros ópticos e inquebráveis para relógios

PRAÇA DO BRASIL

TELEFONE 34

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA NOVA



AVELAR

Quando V. Ex.^a precizar comprar um relógio quer seja dos mais ba-
ratos quer seja dos mais caros e portanto com grandes garantias e de
renome mundial, pelo seu próprio interesse não o compre sem consultar
esta Casa com sede na Praça do Brasil (no novo edificio do sr. dr. Joa-
quim Cânova) em Figueiró dos Vinhos, e com sucursal na Rua Nova
do Avelar. Aqui encontrará V. Ex.^a o mais belo sortido que na provin-
cia se pode encontrar. Aonde encontrará também além de outros o famo-
so carrilhão *Vedette* conhecido em todo o mundo como o melhor. Esta é
a famosa marca que reúne num só relógio as áreas *Avé Maria* e *West-
minster*. Mas aqui encontra V. Ex.^a o verdadeiro da origem *Francesa*
e não a imitação como têm alguns vendedores que embora sejam a pre-
ços muito reduzidos são sempre caros pela sua baixa qualidade. Além
destas e muitas outras recentes novidades também se encontram nesta
casa algumas:

Antiquidades

Como sejam:

Um relógio artístico de mesa de origem *Francesa*, cujas horas são
vibradas numa sonora campainha e a sua artistica caixa é toda em metal
dourado.

Um Cuco Carrilhão de origem *Alemã* cujas horas e quartos são dadas
por um casal de cucos.

Um relógio de pêso que bate as horas e os quartos em quatro sono-
ras campainhas e tem também calendário perpétuo.

Quanto ao serviço de officina é o que já muitos milhares de clientes
tiveram ocasião de ver; e basta dizer que cada cliente fica um amigo.

**Não esqueça portanto que para horas certas
Relejoaria Diamante**

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DEFIGUEIRODOS VINHOS

Éditos de 40 dias

1.^a publicação

Pelo Tribunal Judicial desta
comarca, correm éditos de 40
dias, cita-lo o executado Ra-
miro da Costa David, divorcia-
do ausente em parte incerta
e com o seu ultimo domicilio
no lgar da Lavandeira ou
melhor da Quinta do Mouchão
desta freguesia de Figueiró
dos Vinhos a contar da segun-
da e ultima publicação do res-
pectivo anúncio, para em cinco
dias pagar a quantia exequen-
da de 12.360\$00 ou nomear
bens á pehora nos autos de
execução de sentença que lhe
move António Graça, residen-
te no lugar da Lavandeira des-
ta freguesia de Figueiró dos
Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de
Janeiro de 1950.

O chefe da secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca

O Juiz de Direito,
*José de Figueiredo Soveral
Martins*

Jornal «A Regeneração» n.º 744 de 15
de Janeiro de 1950

Aos proprietários de pinhal

**Os Industriais de Produtos Re-
sinosos, abaixo assinados, vêm
dar conhecimento dos preços
a que autorizam o aluguer de
pinhal a explorar na campa-
nha de 1950:**

Concelhos

**Preço por
incisão**

Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fun-
dão, Idanha a Nova, Mação, Oleiros, Pam-
pilhosa da Serra, Penamacor, Proença a-
-Nova, Sardoal, Sertã, Vila de Rei e
Vila Velha de Rodão.

1\$50—1\$70

Abrantes, Alvaizere, Castanheira de
Pera, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do
Zézere, Pedrógão Grande, Porto de Mós,
Tomar e Vila Nova de Ourém.

1\$70

Declaram também, para os efeitos conve-
nientes, que limitam a sua responsabilidade a
esses preços, sendo alheios a ofertas ou pro-
messas de quaisquer outros.

Aos 11 de Janeiro de 1950.

Azenhas Vendem-se

5 casais de mós

Situadas no lugar de Val-
bom, freguesia de Arega, em
bom estado de funcionamento,
de moer trigo e milho, com ro-
dízios de ferro, e com todos os
seus pertences, preços mó-
dicos, por motivo de submer-
são pela Barragem de Castelo
de Bode.

Quem pretender dirija-se a
Serafim Gomes da Silva, Val-
bom-Arega-Figueiró dos Vi-
nhos.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10
às 15 horas na Praça José Malhóa
Figueiró dos Vinhos

Compro

Madeira de Eucalipto, Carvalho
e Pinho, Dirigir a Paquete Nunes
Figueiró dos Vinhos.

Quinta arrenda-se

Arrenda-se a Quinta do Caram-
leiro. Quem pretender dirija-se á
família Zagarte.

PAQUETE NUNES

Projectos, Estudos e Orçamentos
Drecção e Fiscalização de Obras
(Estradas, Águas, Construção,
Cimento Armado e Minas)
Figueiró dos Vinhos



José Estanqueiro Rocha

Relojoaria e Máquinas de Costura

Agencia das máquinas SINGER

Chão de Couce

Venda de Relógios de todas as marcas
Carrilhões Avé Maria a 1.650\$00
Carrilhões Nacionais n.º I L a 1.250\$00
Carrilhões Nacionais n.º V a 1.440\$00

Toda a relojoaria com grandes descontos, officina com lar-
gos conhecimentos em concertos de relógios e máquinas de
costura, apetrechada com todas e das melhores ferramentas
que se podem adquirir para uma boa officina.

Eis os dois factores mais importantes para se obter um
trabalho perfeito e garantido. Todas as minhas ferramentas
são movidas manualmente ou por meio de pedal como suce-
de nas boas officinas de Lisboa e Porto, visto que a eléctri-
cidade em officinas de relojoaria só dá bom resultado em
lampadas de iluminação ou num colorifero quando haja frio.

Desviai quanto possível o vosso relógio de aparelho eléc-
trico evitando assim que seja magnetizado e portanto com-
pletamente avariado.

Chão de Couce, 11 de Janeiro de 1950.

**José Estanqueiro Rocha
(RELOJOEIRO)**

O Cristianismo Integral

Bastará às Inquietações e Soluções da Vida?

Conferência realizada em Chão de Couce (Ansião), em Setembro de 1949

por Manuel da Silva,
Professor da Casa Pia de Lisboa

(Continuação do número anterior)

As belezas físicas e morais desta terra têm sido cantadas e recordadas, especialmente pelo educador, artista e poeta Alberto Rego, seus ascendentes, suas visitas e seus jovens discípulos, sempre que S. Ex.^a faz do seu solar a grande Escola que ele é, ao promover estímulos e vários jogos florais, como já acentuámos e aplaudimos.

Mas nesta minha palestra, arquivei, com o devido respeito, apenas duas quadras, com que o sempre tão querido e admirado D. João, de sensibilidade tão rica, de talento tão fulgurante, a engrinaldar, na altura da inesquecível confraternização de Chão de Couce e Maças de D. Maria, a terra saudosa do Senhor dos Afritos:

*Chão de Couce é um jardim,
Cheio de flores e verdura;
Não há de certo outro assim,
Com tanta côr e frescura.*

*Desce em regatos, cantando,
A água que vem da serra,
E a que passa, vai chorando,
Por deixar a nossa terra.*

E talvez fique bem mais esta, a fazer as três:

*E aqueles que aqui viveram,
Sentindo a sua amizade,
Nem mesmo quando morrerem,
Deixarão de ter saudade.*

A procurar unidade na verdade, foram um pouco aqueles quadras que inspiraram e modelaram as feitas recentemente a uma freguesia vizinha e que eu peço licença para ler:

*Pousaflores é um torrão,
Perdido na serrania,
Onde o azeite e o pão
Dão trabalho e alegria.*

*Os seus lugares espalhados
Por serras, entre verdura,
Lembram presépios sagrados
De paz, amor e ventura.*

*Assim, tão perto dos céus,
Mãos postas, em oração,
Está mais juntinho de DEUS,
Deste povo, o coração.*

Chão de Couce enche e deleita-me o espírito ainda quando, conformo aspirações caras dos seus educadores e habitantes, projecta uma espécie de alta Escola popular, de cujas ramificações e sessões culturais se possa dizer, como eu falara há pouco a uma parcela da juventude da capital, realçando o valor de tais iniciativas e aditando-lhe agora o que o momento aconselhou:

«Desde os conhecimentos mais elementares às noções mais transcendentes da Ciência pura, da arte, da técnica, que é ciência aplicada, da economia e da moral,—as altas escolas populares sabem temperar ou completar o ritmo mais monótono e mais frio ou mais violento, da oficina, do combate, do jogo, da granja, do lar, da mina, do labora-

tório, da viação, da pesca, da fábrica, do escritório, da construção, de todas as actividades, enfim, a que o ser humano é chamado para equilibrar as suas necessidades de viver com as suas possibilidades de actuar.

Buscam vários meios, estes centros de formação geral e educação regional, a espalhar por toda a parte:

Um sopro lírico de emoção ou uma rajada heróica de entusiasmo e nobreza, ou ambas juntas estas vibrações, como as de Camões, Lopes Vieira, frei Diogo Crespo, Júlio Dantas, João de Barros e Mário Beirão, por exemplo; uma dose aguda de pensamento filosófico, como as de Plínio Salgado e a última do sr. dr. Carlos Santos, na Tarde cultural da J. U. C., sob o tema higiene do pensamento, de estilo próprio e raciocínio profundo e original; uma página brilhante de literatura dramática, que exalte o que é grande ou eleve o que é humilde; a Casa de Saúde em que, a confortar e a curar, a ciência e a caridade se cruzem; uma exposição em que a escultura, a pintura, a gravura e outras modalidades afirmem o valor e a beleza da região ou do País; o Jornal e outras publicações, que registem e espalhem verdades grandes e ensinamentos úteis; um grupo de exercícios de ginástica, rítmica ou não mas expressando o individual e o colectivo; concursos e jogos que aumentem a riqueza cultural e local; uma nota musical e outra de rádio com televisão, que toquem profundamente o nosso espírito; a alma popular e as vibrações altas da Grei interpretadas por um orfeão bem dirigido ou por um grupo folclórico que cante e dance; a pousada que afine o gosto artístico e turístico; a enfermagem, a puericultura, os labores e a economia doméstica que valorizem as nossas raparigas; congressos e sessões, solenes, de estudo, de debate, de recreio, com cinema e representações cénicas, que animem, orientem e melhorem o corporal e o espiritual; um ou outro trabalho local ou alegórico que expresse alegria e esforço; um conceito moral que dê norte condutor às almas e às Pátrias;—tudo isto ajuda a preparação dum ambiente que torna a vida mais digna de ser estudada e vivida.

E a dignidade do esforço humano está precisamente em saber criar ou usufruir da Vida o que ela tem de beleza, pureza e grandeza.

A mobilização de tantas energias, num plano superior de coordenação, seria um engrandecimento seguro para os indivíduos e para os povos.

De cooperação com a Igreja, ensinam a saber cumprir integralmente.

... Saber cumprir, é tentar um esforço incessante que não conheça a preguiça nem o desânimo, que deteste a mentira, a calúnia e a cobardia, que tudo vença apenas com temor do pecado, como Azurara dizia do glorioso Infante, e os factos atestam de Nun'Alvares, os dois Guias da Mocidade na dilatação da

A Festa do Sagrado Coração de Jesus resultou brilhante

Teve um excelente orador o Cônego Dr. Artur Gonçalves Dias, da Guarda. Apesar do mau tempo que fez por vezes, sempre numerosa a concorrência, tanto as Conferências como aos Sacramentos.

Esplendorosa devota e humilde aquela adoração na noite do ano que findava e o de 1950 que alvo-recia.

Igreja repleta; duas mil, três mil pessoas? Não sabemos

Ficará para sempre gravado o perpassar daquela meia-noite, ano que termina, alvorecer doutro que vem rompendo.

Missa soleníssima àquela hora e comunhão de cerca de um milhar de pessoas.

Lembrava uma pequenina Fátima. «Quem viu, viu; quem não viu, nunca tornará a ver, Disse-nos alguém.

Para sempre há-de ficar gravada no coração dos que assistiram a recordação da vida espiritual, vivida na Igreja matriz de Figueiró dos Vinhos.

Impressionante, sobretudo o silêncio daquela multidão.

No dia seguinte ainda ao meio dia, missa solene, sermão e procissão com numeroso acompanhamento.

Bênção e depois o deambular das almas a caminho de suas casas.

Lindas sempre, as Festas religiosas de Figueiró dos Vinhos.

FE e defesa do Império.»

—A dar base a estas escolas, que podem ter vários nomes e ser universidades em ponto pequeno, com belos museus, ricas bibliotecas e até excursões bem organizadas, parecem-me indispensáveis duas séries de medidas:

a) Cada escola primária ser bem uma associação infantil de todas as crianças da sua área, a exemplificar, a treinar, a preparar para a vida futura;

b) Cada freguesia, e até cada aldeia, saber unificar todos os seus esforços em prol da felicidade comum, na conhecida fórmula — um por todos e todos por um, que podemos também expressar—cada um em todos e todos em cada um.

Foi a pensar e a sentir assim que eu dizia há um ano em Pousaflores, a defender o mesmo ponto de vista:

1—Precisa-se de um «ataque urgente e eficaz à miséria, à doença, à ignorância, na defesa da saúde, justiça, trabalho, cultura patriótica e amor a DEUS e ao próximo»;

2—«É necessário um fundo de assistência que atenda aos casos mais urgentes mas que possibilite também um auxílio permanente aos que, crianças ou adultos, por doença ou invalidez, não possam as deficiências que a vida lhes tragar»;

3—Saibamos «engrandecer e solidificar a Unidade da Freguesia como parcela da Pátria», «nunca esquecendo a indispensável previdência, que aumente a segurança e possível felicidade de todos».

— E a completar, alvitrei temas para um possível congresso de professores ou estudo de dirigentes mais responsáveis, lembrando, noutra oportunidade:

a) A Escola primária estará plenamente na orgânica e função que lhe competem?

b) O assunto dos postos escolares será um problema bem posto?

c) A preparação e a remuneração do professor primário ocupam o plano-base de uma sólida educação nacional?

(Continua)

Ex.^{ma} Sr. Director da «Regeneração»

(Conclusão da 1.^a página)

que lhe devia ser mais conveniente, imediatamente a seguir à celebração da missa. Não compareceu e a Escola ficava a menos de cem metros de distância da Igreja!

Este ano não foi possível deslocar-me a Arega para entregar o premio de 1.000\$000 com que foi contemplada a família de Antonio Antunes. Resolvi fazer a entrega na Camara Municipal e designei para ela o dia 14 de Dezembro. A família beneficiada foi convocada para comparecer através dum officio dirigido ao regedor daquela freguesia.

Porem, na vespéra do dia designado para a sessão, compareceu no meu gabinete da Camara Municipal a mãe contemplada e alguns dos seus filhos que, tendo fido comunicação da Obra das Mães, vinha solicitar o premio.

A principio recusei vistoencionar faser a entrega no dia indicado e com a desejada solenidade. Como a interessada me referisse que o marido por se encontrar doente não podia sair de casa, e que para ela e para os filhos, alguns dos quais tambem se não podiam deslocar, representava grande sacrificio ter de voltar no dia imediato, resolvi fazer-lhe entrega do premio dirigindo-lhe breves palavras sobre o seu significado. Apesar do malévolo arrazoado da «Regeneração» é evidente para todas as pessoas de boa fé que não houve qualquer intenção de «retirar o aspecto cristão» ao acto. O meu anterior convite ao pároco da freguesia de Arega desmente claramente a maldosa afirmação de jornal.

Poderá objectar-se que tendo decidido entregar o premio na Camara Municipal no dia 14, não havia ainda convidado para o acto o Sr. Pároco de Figueiró dos Vinhos. É verdade, mas não estou arrependido dessa falta. É que o Sr. Padre Inglez tem sido por mim convidado para assistir a varias solenidades officiais que

se tem realizado no concelho. Recordo-me de que foi convidado para assistir ás sessões da Semana das Colonias, ás sessões comemorativas do 1.^o de Dezembro, á sessão em que no dia 28 de Abril de 1948 se comemorou o 20.^o anniversario da investidura de Salazar na Pasta das Finanças. Nunca compareceu.

Convidá-lo para assistir á entrega do premio, seria perder tempo inutilmente. O Sr. Padre Inglez, ou não gosta de colaborar nos actos e manifestações que dalgum modo interessam á vida e politica do Estado Novo, ou então tem uma vida tão intensa que lhe não deixa tempo para isso. Na verdade, alem de pároco e Arcipreste, é o Director do jornal a «Regeneração» e é ainda um activo industrial e comerciante, não sabendo nós até como consegue conciliar occupaões tão dispares.

Terminando esta Resposta aditamos apenas o seguinte:

Pode a «Regeneração» continuar a ignorar ou a fingir que ignora a obra que se tem realizado no concelho nestes dois últimos anos.

Isso não nos incomoda.

Mas quando o seu Director ou algum dos seus reduzidos acólitos resolver tratar assuntos locais, não será de mais exigir que em vez de consignar no papel ignorancia ou despeito politico, prestem ao menos elementar culto á justiça e á verdade.

La noblesse oblige—, ora Sr. Director da «Regeneração», é pároco e Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, cargo nobilissimo que acumula com outras occupaões laicas e absorventes, a êle, mercê de desse cargo, mais até do que ao comum dos cidadãos é de exigir respeito por isso verdade e por essa justiça.

Tal respeito deve ser apanágio de todas as almas bem formadas.

O Presidente da Camara Municipal

Joaquim Alves Tomás Morgado

Apenas isto, por agora

- 1.^o — Eu disse que algumas calçadas da vila estavam em mau estado. «É certo», diz o sr. dr. e assim... é etc que me dá razão.
- 2.^o — Que a estrada de Campelo a Alge, não foi feita, que a participação não foi concedida, os 400 contos, etc., tudo isto aguarda um bem melhor. E nós, aguardamos também e que venha esse bem melhor
- 3.^o — Em nada o sr. dr. se referiu ao assunto do mesmo artigo sobre a luz. Porque seria? Teria medo de algum choque? Por vezes a luz é tão fraca...
- 4.^o — Só escrevi sobre assuntos públicos municipais. O sr. dr. imiscuiu-se em assuntos meramente particulares. Também o poderíamos fazer, mas os nossos principios, a nossa educação...
- 5.^o — Sobre o subsídio que se distribuiu pela Obra das Mães, a resposta virá do nosso prezado correspondente em Arega., autor da notícia, se entender dá la.
Padre Inglez

Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos Lusallite cimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos

Comissões e consignações

Figueiró dos Vinhos

Tel. (residência 48
Armazem 21)